

## Cinema e Educação: A utilização de filmes como Ferramenta Educacional Ativa e Reflexiva

*Cinema and Education:  
Using Films as an Active and Reflective Educational Tool*

**Gleison Campanholo Vieira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais  
- IFSULDE MINAS - Campus Passos

[gleisoncampanholo@gmail.com](mailto:gleisoncampanholo@gmail.com)

**Rodrigo Silva Nascimento**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais  
- IFSULDE MINAS - Campus Passos

[rodrigo.nascimento@ifsuldeminas.edu.br](mailto:rodrigo.nascimento@ifsuldeminas.edu.br)

<https://orcid.org/0000-0003-2683-4989>

**Luan Pazzini Bittencourt**

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

[luanpazzini1@gmail.com](mailto:luanpazzini1@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-6103-9967>



DOI: 10.18406/2359-1269v11n42024432

Recebido em: 14/05/2024

Aprovado em: 30/05/2024

## Resumo

Em um mundo mediatizado, o cinema, desde o seu surgimento no século XIX, permite que o ser humano absorva e reflita sobre aquilo que está sendo transmitido na tela. Histórias baseadas em fatos reais, narrativas fantasiosas, documentários, dentre outros, fizeram com que os filmes transpassassem o limiar de uma arte passiva, para assumirem um tipo de cultura massiva, capaz de chegar a diversos públicos, sendo utilizado também como uma possível forma de auxiliar na educação. Desse modo, a partir de um estudo qualitativo, buscou-se entender de que maneira os filmes podem ser utilizados como ferramenta educacional em sala de aula no ensino médio, analisando pesquisas publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), seguindo a temática Cinema e Educação, compreendendo o período de 2018 a 2022. A partir da análise, pode-se constatar que a utilização do cinema como forma de apoio aos conteúdos da base curricular se revela de suma importância, oferecendo uma abordagem inovadora e envolvente no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Cinema; Ferramenta Educacional; Ensino Médio; Sala de Aula.

## Abstract

*In a mediatized world, since its emergence in the 19th century, the cinema has allowed human beings to absorb and reflect on what is being transmitted on screen. Stories based on real events, fanciful narratives, documentaries and so on have allowed films to cross the threshold of passive art and become a type of mass culture, capable of reaching wide audiences and being used as a possible aid to education. Thus, from a qualitative study, we sought to understand how films can be used as an educational tool in high school classrooms, analyzing research published in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), following the theme of Cinema and Education, covering the period from 2018 to 2022. From the analysis, it can be seen that the use of cinema as a form of support for the contents of the curriculum base is of paramount importance, offering an innovative and engaging approach to the learning process.*

**Keywords:** Cinema; Educational Tool; High School, Classroom.

## Introdução

O cinema, apesar de, na maioria das vezes, ser observado como uma ferramenta de entretenimento, pode ser um meio eficiente de propagação de ideias, discussões sobre temáticas sociais e debates acerca da realidade. Diversas produções são lançadas todos os anos, apresentando narrativas que permitem a construção de discussões claras daquilo que está sendo exibido na tela, porém, algumas exibem histórias atreladas à reflexão representativa, deixando para que o espectador construa as suas próprias conclusões.

Na educação, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como, por exemplo, computador, celular, máquina fotográfica, internet, entre outros, são ferramentas que podem ser utilizadas como forma de apoio, no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, existe também a possibilidade de utilização dos filmes como instrumento para se obter um aproveitamento das discussões temáticas que envolvem o currículo escolar, promovendo, assim, um processo social de aprofundamento de conhecimento. Nesse contexto, Napolitano (2003) afirma que, “dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar”.

Como justificativa para a realização deste trabalho, coloco aqui uma experiência pessoal. Oriundo de escola pública, quando existia a oportunidade de experienciar um filme, na maioria das vezes era visto como perda de tempo, uma atividade para preencher a falta de algum professor, com produções que não exploravam o diálogo crítico da turma e nem estimulavam a possibilidade de conexão com conteúdos aprendidos em sala de aula. Acredito que um dos principais motivos para tais fatores se dava pelo desconhecimento da utilização do cinema como ferramenta auxiliar do ensino e a falta de conhecimento de casos práticos do efetivo poder dos filmes em possibilitarem a reflexão e o exercício crítico por parte dos estudantes.

Discussões, debates e difusões de diferentes opiniões têm se tornado cada dia mais importantes na rotina escolar, principalmente para estudantes que estão nos últimos anos do ensino médio, momento em que, se optar por seguir para um curso superior, ou ao realizar prova de vestibular, na maioria das vezes, possuem a necessidade de produzir textos críticos e analíticos. Atualmente, diversos trabalhos estão sendo realizados, buscando explorar como o cinema pode auxiliar no processo de aprendizagem, como, por exemplo, o Projeto Cine Clube Goiany, realizado em turmas do ensino médio de uma escola estadual de Goiânia, com o objetivo de incentivar a formação crítica e o protagonismo estudantil (Gomes, 2023).

A BNCC propõe a utilização de meios tecnológicos e estratégicos para apresentar conteúdos, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos (Brasil, 2017). Diante deste cenário, este trabalho se propõe a entender e mapear de que maneira os filmes podem ser utilizados como ferramenta educacional em sala de aula, além de compreender de que forma se dá o uso cinema no processo de aprendizagem no Ensino Médio.

Com isso, para atingir o objetivo proposto, foi utilizada uma abordagem qualitativa, analisando as dissertações e teses na área de cinema e educação, publicados de 2018 a 2022, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), revisando os conteúdos publicados, na busca de afirmações que reforcem a importância de inserir a exibição de filmes em sala de aula.

## O papel do cinema como forma de reflexão

O cinema é reconhecido por sua capacidade de transmitir mensagens de maneira envolvente e impactante. De acordo com Bordwell; Thompson (2010), o cinema é uma forma de narrativa visual, que utiliza imagens em movimento, sons e montagens, com o objetivo de criar experiência única. Essa capacidade de contar histórias visualmente torna o cinema uma ferramenta poderosa para a comunicação de conceitos complexos. As imagens em movimento e a combinação de elementos visuais e sonoros, criam uma experiência sensorial, que estimulam a imaginação e a compreensão.

A recepção de filmes, assumindo aqui o conceito de “película”, dado por Aumont; Marie (2003), que possui os espetáculos cinematográficos gravados sobre ela, não se limita a uma experiência passiva, mas envolve um processo ativo de interpretação e reflexão por parte dos espectadores. Conforme argumentado por Metz (1972), os espectadores não são meros receptores de informações, mas coautores da narrativa cinematográfica, pois preenchem as lacunas narrativas e emocionais com suas próprias experiências e conhecimentos prévios. Essa interação ativa entre espectador e filme é essencial para o processo de aprendizado, pois envolve a mente do espectador em um nível cognitivo e emocional. A recepção de filmes exige a ativação de habilidades de interpretação, análise e síntese, tornando-se uma oportunidade valiosa para a aprendizagem significativa.

Estudar a representação nas produções cinematográficas é uma forma de entender e analisar significações por trás daquilo que está sendo exposto em uma primeira observação, exprimindo uma relação crítica com o que acontece na vida real, fora das telas. O diretor Jordan Peele, trabalhou bem essa questão no seu primeiro filme *Corra* (2017), assumindo a discussão de questões sobre o preconceito racial enfrentado pela vítima. A partir disto, apostou também em *Us* (2019), apresentando reflexões acerca das nossas ações enquanto seres humanos e as relações interpessoais.

Gilles Deleuze propôs, por meio da representação, a relação entre o discurso filosófico e as imagens fílmicas, visto que, de acordo com ele, “o cinema é uma nova prática de imagens e de signos, cuja filosofia deve fazer a teoria como prática conceitual” (Deleuze, 1985, p. 366). Como exemplo disso, de acordo com Xavier (2005) em *O Discurso Cinematográfico*, o cinema seria uma representação do movimento, com base em estudos e teorias sobre representação e realismo presentes na sétima arte.

Na era da Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs), em que os estudantes são constantemente bombardeados por uma variedade de mídias e estímulos visuais, o cinema mantém sua relevância na educação contemporânea. Os filmes desempenham um papel fundamental, oferecendo diversas vantagens que auxiliam no aprimoramento do processo de aprendizado, envolvendo os alunos de maneira única, assim como afirma Napolitano (2003), quando aborda o cinema como uma mídia moderna, voltado cada vez mais para espectadores formados na era das TICs.

Ainda de acordo com o autor, a primeira das vantagens é o engajamento visual e emocional que o cinema proporciona, combinando imagens vívidas, trilhas sonoras cativantes e performances emocionais. O cinema cria uma experiência cinematográfica intensa, que cativa os espectadores, tornando o aprendizado mais prazeroso.

A partir disto, é possível afirmar que o cinema continua relevante na educação contemporânea, devido ao seu potencial de engajar os alunos, contextualizar conceitos, estimular a reflexão e oferecer uma experiência de aprendizado rica e envolvente. Sua utilização adequada como ferramenta educacional pode enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma abordagem inovadora e envolvente para a educação.

## Os filmes como ferramenta de ensino

A seleção e utilização adequada de filmes como ferramenta educacional, pode potencializar o aprendizado, e, com isso, explorar estratégias para incorporar produções cinematográficas no currículo educacional. Napolitano (2003, p.11) disserta que “trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”. Por isso, deve-se construir um planejamento, pensando a inserção dessa arte, no ambiente educacional, de maneira que possam criar-se vínculos com as disciplinas e temas abordados no currículo educacional.

Holleben (1999, p. 14) afirma que “a educação pode criar condições para uma leitura crítica do cinema e sua produção fílmica”. Nesse sentido, Loureiro (2006, p. 14) esclarece que, ao se fazer uma discussão acerca da relação do educar com o cinema, é importante “reconhecer que a análise de filmes pode ter um desdobramento para a própria teoria educacional à medida que sugere eixos constitutivos de uma educação dos sentidos”. Esses sentidos, poderiam ser interpretados como experiências ou narrativas que conseguem entregar ao espectador o poder do real, sem a necessidade de ele ter vivido exatamente o que está sendo retratado.

O cinema, na escola, funcionaria como uma espécie de apoio aos conteúdos ministrados nas aulas, de forma a complementar as discussões presentes nas

disciplinas, conforme prevê a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC não especifica o uso de filmes em salas de aula de forma direta, mas fornece orientações gerais para o ensino, que podem incluir o cinema como uma forma de expressão artística e cultural. O uso de filmes e vídeos, em sala de aula, torna-se prática pedagógica que enriquece o processo de ensino e aprendizagem, especialmente nas disciplinas relacionadas à Literatura. Assim, a BNCC dispõe que é necessário:

[...] contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas (Brasil, 2017, p. 16).

Além disso, a BNCC também estimula a utilização de meios tecnológicos digitais para apoiar o ensino dentro da sala de aula, por estarem elencados como competências gerais na Educação Básica, de modo que se faz necessário

[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p.17).

Para Duarte (2002), os filmes, em sala de aula,

[...] “funcionam” como porta de acesso a conhecimentos e informações que não se esgotam neles. Mesmo aqueles considerados ruins (e esse julgamento é sempre subjetivo) podem despertar o interesse e estimular a curiosidade em torno de temas e problemas que, muitas vezes, sequer seriam levados em conta (Duarte, 2022, p. 89).

A seleção de filmes deve ser cuidadosamente alinhada com os objetivos de aprendizado e o público-alvo que, sendo relevantes, podem aumentar o envolvimento dos alunos e a compreensão do conteúdo. Além disso, eles devem ser integrados de maneira coesa ao currículo existente, identificando pontos de conexão com os tópicos abordados em sala de aula. Isso ajuda a contextualizar os filmes e a torná-los uma extensão natural do material de ensino. Dessa forma, segundo Napolitano

[...] a diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre a emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo

relações de conteúdo/linguagens do filme com o conteúdo escolar (Napolitano, 2015, p. 15).

A diversidade de perspectivas é outro fator relevante. A seleção de filmes deve refletir a diversidade cultural, social e histórica. Isso não apenas enriquece o ambiente de aprendizado, mas também promove a compreensão e a empatia, ajudando os alunos a explorarem diferentes pontos de vista. Como confirmação, a BNCC reforça alguns pontos a serem explorados na fase do Ensino Médio, dispondo que

[...] para que os estudantes aprofundem e ampliem suas reflexões a respeito dos contextos de produção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico, as competências específicas e habilidades propostas para o Ensino Médio exploram situações-problema envolvendo melhoria da qualidade de vida, segurança, sustentabilidade, diversidade étnica e cultural, entre outras (Brasil, 2017, p. 552).

Além disso, certificar-se de que os filmes escolhidos estejam disponíveis e acessíveis aos alunos é crucial. Isso implica considerar a disponibilidade do conteúdo, seja por meio de uma plataforma de *streaming*, exibição em sala de aula, DVDs, pendrive ou outros meios, para que todos os estudantes possam participar da experiência de aprendizado de forma igualitária e acessível.

A implementação de filmes, como ferramenta de estudo no Ensino Médio, oferece vantagens substanciais para a aprendizagem dos alunos. Além de tornar o processo de ensino mais envolvente e dinâmico, os filmes estimulam a compreensão de conceitos complexos, promovem o pensamento crítico, desenvolvem a compreensão cultural, estimulam a criatividade e preparam os estudantes para uma sociedade cada vez mais centrada na mídia. No entanto, é essencial que a seleção e a integração dos filmes sejam cuidadosamente planejadas, com o apoio de discussões e atividades que aprofundem o aprendizado.

## **Os impactos dos filmes na educação do ensino médio**

A análise cuidadosa do impacto pedagógico dos filmes é essencial para compreender como essa ferramenta educacional afeta o processo de aprendizado dos alunos. Várias pesquisas indicam que o uso de filmes na sala de aula pode melhorar a compreensão e a retenção de conteúdo.

Os filmes frequentemente abordam questões complexas e morais, o que estimula a reflexão crítica por parte dos alunos. Ao assistir a filmes que apresentam dilemas éticos, os alunos são desafiados a considerar diferentes perspectivas e a tomar decisões informadas. Isso contribui para o

desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. A exposição a diferentes culturas, histórias de vida e experiências por meio do cinema pode promover a empatia e a tolerância. Os filmes permitem que os alunos vejam o mundo através dos olhos de outras pessoas, o que pode expandir sua compreensão e aceitação da diversidade.

A análise e discussão de filmes também podem estimular a criatividade e a expressão dos estudantes. Ao explorar temas e personagens, os alunos podem ser inspirados a criar suas próprias narrativas, redações reflexivas e projetos artísticos. Embora os filmes tenham um impacto significativo na educação, também é importante reconhecer os desafios e limitações associados ao seu uso. Uma das principais dificuldades é a gestão do tempo de tela e a manutenção da atenção dos alunos. O uso excessivo de filmes pode levar à distração e à falta de envolvimento ativo. Com isso, temos que levar em consideração o equilíbrio do uso de filmes com outras atividades educacionais.

A avaliação do aprendizado baseado em filmes pode ser um desafio, pois exige métodos de avaliação adequados que considerem a compreensão do conteúdo de forma aprofundada. Além disso, a avaliação deve ir além da mera memorização e incluir a aplicação do conhecimento. Mais importante do que avaliar o aprendizado, é necessário valorizar o repertório dos estudantes. Uma maneira de fixar o conteúdo exibido e compartilhar conhecimento e percepções seria por meio do diálogo em sala de aula, após a exibição das produções. Conforme Freire,

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 2005, p. 91).

A acessibilidade a filmes e a disponibilidade de recursos tecnológicos podem ser uma limitação em algumas escolas e regiões. Educadores devem considerar essas limitações ao planejar atividades com filmes. Para maximizar o impacto positivo dos filmes na educação, os educadores podem adotar algumas estratégias, como manter um equilíbrio entre o uso de filmes e outras atividades educacionais, algo essencial para evitar a sobrecarga de tempo de tela; incluir atividades de discussão antes e depois da exibição do filme para estimular a reflexão crítica; desenvolver métodos de avaliação significativos que considerem a compreensão aprofundada do conteúdo; garantir que os recursos tecnológicos estejam disponíveis e sejam acessíveis aos alunos quando necessário.

Duarte (2002, p. 90) afirma que “o cinema é um instrumento preciso, por exemplo, para ensinar respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas”. A utilização de filmes no ensino médio é uma prática que se alinha com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela proporciona a integração de conteúdos, permitindo que os estudantes abordem temas de forma

interdisciplinar. Além disso, os filmes estimulam a leitura e interpretação, contribuindo para o desenvolvimento da competência textual em diversas mídias. Os filmes possibilitam contextualizar o ensino, tornando-o mais atual e relevante, além de promover a diversidade e a inclusão ao representar diferentes perspectivas e culturas. Por fim, essa abordagem aumenta a motivação dos alunos, estimula a criatividade e a expressão, e ajuda a desenvolver uma atitude positiva em relação à educação. Em resumo, o uso de filmes no ensino médio enriquece o processo de aprendizagem e atende aos princípios da BNCC, preparando os alunos para o mundo contemporâneo.

O uso de filmes na educação continuará evoluindo à medida que a tecnologia avança. Plataformas de *streaming*, realidade virtual e outras inovações têm o potencial de enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado com filmes. Outra questão fundamental é o conhecimento dos estudos prévios nesse campo, para promover um ensino mais inovador e significativo, contribuindo para o desenvolvimento educacional e o engajamento dos estudantes.

## Metodologia

Explorar os estudos já realizados sobre a aplicação do cinema nas salas de aula é de suma importância, pois permite que educadores e pesquisadores construam uma base sólida de conhecimento sobre as práticas bem sucedidas nessa área. Essa base de conhecimento é crucial para aprimorar a eficácia das estratégias de ensino que incorporam o cinema, identificando abordagens pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos alunos. Além disso, a análise de estudos já realizados possibilita a identificação de desafios e obstáculos comuns na integração do cinema na educação, permitindo a criação de soluções mais eficazes.

O método empregado neste estudo adota uma perspectiva qualitativa, em que o processo metodológico principal é a pesquisa bibliográfica realizada em trabalhos produzidos na área de cinema e educação, assim como é destacado por Gil (2008), predominantemente compostos por livros, artigos científicos, dissertações e teses. Em complemento, Gil (1999) também afirma o que o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

Com isso, a partir de pesquisas realizadas na área de cinema e educação, buscamos entender como o cinema pode auxiliar na educação do ensino médio. Analisaremos aqui, dissertações e teses, publicadas de 2018 a 2022, presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As palavras-chave que serviram como critérios de seleção para a pesquisa foram "Cinema", "Educação" e "Ensino Médio", compreendendo, dessa forma, os três campos de pesquisa que a plataforma nos fornece. Quando utilizamos a "Pesquisa

Avançada”, buscando no critério “Todos os Campos”, deixamos também a correspondência de busca no filtro de “Todos os Termos”, para que em um primeiro momento fosse possível atingir resultados de maneira mais ampla.

A escolha do repositório como base de dados para este trabalho é justificada pela relevância e riqueza das informações que essa fonte oferece. A BDTD é uma plataforma que concentra teses e dissertações acadêmicas de instituições de ensino superior no Brasil, abrangendo diversas áreas de pesquisa. Dado que o uso do cinema na educação é um tema interdisciplinar, a BDTD pode fornecer uma variedade de estudos que exploram essa abordagem em diferentes contextos educacionais.

A análise dos trabalhos presentes no repositório BDTD sobre a interseção entre o cinema e a educação no ensino médio é de suma relevância, devido ao seu potencial em contribuir para o aprimoramento da prática pedagógica e para a compreensão dos benefícios que o cinema pode oferecer ao processo educacional nesse nível de ensino. O ensino médio é uma fase de extrema importância na formação dos estudantes, e o uso do cinema como apoio pedagógico pode enriquecer a experiência de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas, culturais e de comunicação.

Após a análise dos dados, mostrados de acordo com o filtro da pesquisa, com um olhar geral sobre os trabalhos, foram selecionados três trabalhos que melhor desempenharam a linha de pesquisa sobre a usabilidade do cinema em sala de aula, voltados para os alunos do Ensino Médio.

## **Análise dos trabalhos**

Além das bases teóricas utilizadas como base argumentativa e de coleta de dados, esta análise concentra um olhar mais humanista, refletido nas experiências vividas pelo pesquisador, enquanto estudante do ensino médio, que pode observar e obter algumas conclusões, a partir da utilização do cinema em sala de aula, em escola pública. O reflexo desse fato se destaca nos filtros utilizados para refinar a escolha dos trabalhos selecionados para análise, que será observada a seguir. A avaliação das dissertações e teses escolhidas foi feita por meio de uma pesquisa, que se enquadra na perspectiva qualitativa, conforme definida por Triviños (1987), como uma metodologia que trabalha com os dados, buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Além de filtrar os trabalhos do repositório, por trabalhos que abordem discussões sobre a utilização do cinema em sala de aula, especificamente no ensino médio, apresentaremos três resumos que melhor performaram diante da temática escolhida.

Em um primeiro momento foram localizados 64 trabalhos, destes, 53 foram produtos de universidades públicas e 11 de instituições particulares de ensino. Logo abaixo, conforme representado no quadro 1, estão os dados encontrados, também refletidos no tipo de trabalho desenvolvido.

Quadro 1 - Número de trabalhos publicados entre 2018 e 2022 por tipo de documento.

| Tipo de Ensino          | Dissertação | Tese      |
|-------------------------|-------------|-----------|
| Universidade Pública    | 43          | 10        |
| Universidade Particular | 7           | 4         |
| <b>Total</b>            | <b>50</b>   | <b>14</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa feita na BDTD (2023).

Deixando a busca no formato de análise geral do repositório, é perceptível que os resultados que aparecem, em um primeiro momento, muitas vezes não refletem a temática buscada, visto que foram selecionados por uma ou outra palavra-chave, que os autores colocaram como critério de busca. Como foi o caso de resultados que abordam “Formação de Professores” e “Aprendizagem”, por exemplo, que, para este trabalho, serão desconsideradas. Dessa forma, afinando a pesquisa no filtro “Assunto”, da plataforma, focando agora apenas nas palavras-chave escolhidas, tivemos um resultado de 36 pesquisas encontradas, resultado representado no quadro 2.

Quadro 2 – Número de trabalhos por assunto.

| Assunto           | Trabalhos |
|-------------------|-----------|
| Cinema            | 25        |
| Educação          | 6         |
| Ensino Médio      | 3         |
| Cinema e Educação | 2         |
| <b>Total</b>      | <b>36</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa feita na BDTD (2023).

Em um terceiro momento, como forma de afinamento da pesquisa e oportunidade de sintetizar a escolha dos trabalhos a serem comentados, foram escolhidas três dissertações oriundas de instituições públicas que melhor performaram nas temáticas de busca.

O primeiro artigo escolhido para análise foi “No escurinho do cinema! ERER e produções cinematográficas em aulas de matemática no ensino médio”, do Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFS, da autora OLIVEIRA, Marilene Mendonça de (2021). O segundo, “Ensino de Artes Visuais com o cinema: experiências crítico-reflexivas no ensino médio”, do Programa de Pós-Graduação em Rede - Artes em Rede Nacional/CCH da UFMA, da autora CHAGAS, Sílvia Lílian Lima (2020), e, por último, o trabalho “*Eu num disse a tu que não era só filme: o audiovisual no processo de ensino-aprendizagem da sociologia no ensino médio*”, do Programa de Mestrado

Profissional de Sociologia Em Rede Nacional – Sumé, da UFCG, de SOUZA, Alanny Araújo de (2020).

No quadro 3, a seguir, contém o resumo do primeiro trabalho escolhido:

Quadro 3: Parte do resumo do primeiro trabalho escolhido.

***No escurinho do cinema! EREER e produções cinematográficas em aulas de matemática no ensino médio”, OLIVEIRA, Marilene Mendonça de Oliveira (2021).***

Esta dissertação trata sobre a Educação das Relações Étnico-raciais – EREER no ensino de Matemática a partir do uso da filmografia. Uma perspectiva de criar possibilidades para transformar aulas de Matemática em um momento privilegiado ao debate de temas como preconceito, discriminação, racismo e gênero. A pesquisa teve como problema a questão “Quais as possibilidades quanto ao uso de produções cinematográficas favorecer a implementação da EREER e a aprendizagem de conteúdos matemáticos em turmas de Ensino Médio?”, cujo objetivo geral foi analisar quais as possibilidades quanto ao uso de produções cinematográficas favorecem a implementação da EREER e a aprendizagem de conteúdos matemáticos em turmas de Ensino Médio. (...)

Fonte: OLIVEIRA, Marilene Mendonça de (2021, p.5).

De acordo com parte do resumo apresentado, e observando mais a fundo a pesquisa realizada, a dissertação de Oliveira (2021) aborda discussões sobre a educação das relações étnico-raciais – EREER, no ensino de matemática, a partir do uso do cinema. Uma perspectiva de como criar possibilidades para transformar aulas de matemática em um momento privilegiado, com o debate de temas como preconceito, discriminação, racismo e gênero. O objetivo geral foi analisar quais as possibilidades quanto ao uso de produções cinematográficas favorecem a implementação da EREER e a aprendizagem de conteúdos matemáticos em turmas de Ensino Médio, tendo como foco da análise o uso do filme “Estrelas Além do Tempo” (2016). Os resultados apontam que a utilização do filme escolhido, o qual apresenta dilemas e conflitos humanos e, ainda, como pano de fundo, o amor à matemática, tem como possibilidades desenvolver a implementação da EREER no ensino de matemática e favorecer nos adolescentes e jovens do ensino médio o desenvolvimento de um olhar para além dos números, ao redor deles e por intermédio deles.

No quadro 4, está disponibilizado parte do resumo do segundo trabalho.

Quadro 4: Parte do resumo do segundo trabalho escolhido.

***Ensino de Artes Visuais com o cinema: experiências crítico-reflexivas no ensino médio,***

***CHAGAS, Sílvia Lílian Lima (2020).***

presente pesquisa analisa, em um ambiente educacional, o Ensino de Artes Visuais entrelaçado ao cinema. O objetivo norteador é desenvolver novas abordagens metodológicas - nas aulas de Artes Visuais com o cinema - que ampliem a formação crítico-reflexiva dos educandos do Ensino Médio. O local da pesquisa foi o Campus São Luís/Monte Castelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Os sujeitos da pesquisa foram 117 educandos, distribuídos entre os cursos técnicos de nível médio integrado de Edificações, Design de Móveis e Informática na primeira etapa; e, na última etapa, os educandos de Química Industrial do Ensino Médio-Técnico, no período de 2019 a 2020. (...)

Fonte: CHAGAS, Sílvia Lílian Lima (2020, p.9).

A pesquisa de Chagas (2020) examina o ensino de Artes Visuais combinado com o cinema em um ambiente educacional, com o objetivo de desenvolver abordagens metodológicas que promovam a formação crítico-reflexiva dos alunos do Ensino Médio. Neste trabalho, os estudantes puderam compartilhar as contribuições dos conteúdos aprendidos em sala de aula, exteriorizando experiências crítico-reflexivas de produção artística, incluindo a criação de fanfics e adaptações para roteiros, a produção de curtas-metragens presenciais e remotas, e a hospedagem de curtas remotos no YouTube.

Os resultados apoiam o uso dessas novas abordagens metodológicas no ensino de Artes Visuais com o cinema, promovendo a formação crítica e reflexiva no Ensino Médio por meio da experiência de produção artística. Essa abordagem pode auxiliar os estudantes a relacionar o conteúdo abordado em sala de aula, com o mundo real, o que, por sua vez, pode aumentar a motivação em aprender, além da possibilidade de trabalharem com a utilização das TICs.

No quadro 5, se destaca um trecho do resumo da última pesquisa analisada:

Quadro 5: Parte do resumo do terceiro trabalho escolhido.

***Eu num disse a tu que não era só filme: o audiovisual no processo de ensino-aprendizagem***

***da sociologia no ensino médio”, SOUZA, Alanny Araújo de (2020).***

O presente trabalho teve como objetivo principal discutir sobre os impactos causados pelo uso do audiovisual, esta linguagem/recurso (filme) onde as informações/conteúdos estão dispostos de forma dinâmica, nas aulas de Sociologia no Ensino Médio. Como objetivos específicos buscamos investigar como os recursos audiovisuais são usados nas aulas de Sociologia; analisar de que forma esses recursos contribuem para o processo de ensino aprendizagem e propor estratégias pedagógicas utilizando o audiovisual.

Fonte: SOUZA, Alanny Araújo de (2020, p.5).

O estudo de Souza (2020) teve como objetivo principal analisar os impactos do uso de recursos audiovisuais, como filmes, nas aulas de Sociologia no Ensino Médio. Por meio da exibição de produções que faziam referência a conteúdos aplicados em sala de aula, Souza (2020) propôs que o cinema é capaz de apoiar no processo de ensino-aprendizagem, na socialização dos alunos e sua capacidade de analisar criticamente o mundo social, ampliando a compreensão e a capacidade de questionar e interferir na sociedade.

Relacionando os três estudos, que conversam entre si, discutindo sobre a importância da utilização do cinema como ferramenta educativa, fato esse apoiado no trabalho de Souza (2020), quando aborda em seu texto o Projeto de Lei (PL 185/08), criado pelo senador Cristovam Buarque, que complementou o parágrafo 6º do artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), defendendo que “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por no mínimo duas horas mensais”. (BRASIL, 2014).

Oliveira (2021) construiu um roteiro de aprendizagem a partir da exibição de filmes também apoiada em uma Lei (nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". A autora através de um trabalho prático, relacionou produções cinematográficas de cunho étnico-racial, exibidas em sala de aula com conteúdos da disciplina de Matemática, demonstrando em sua conclusão o leque de possibilidades que os filmes podem fornecer para o aprendizado dos estudantes em sala de aula.

Algo que permanece presente nos trabalhos é a necessidade de ressignificar processos conhecidos de ensino e colocar em prática novas abordagens metodológicas, estimulando e ampliando a formação crítico-reflexiva dos educandos. Chagas (2020) propõe ressignificar o ensino das Artes Visuais, partindo do “pressuposto de que a arte é uma forma de expressão e comunicação, e o cinema, sem dúvida, é uma expressão nascida dela, que atrai, inspira e possui um potencial pedagógico profundo”. Tal fato reforça a importância não só da utilização dos filmes, mas também da necessidade de conhecimento sobre as TICs, visto que o autor utilizou recursos audiovisuais para a exibição de referências para os trabalhos práticos, como também para a produção de curtas, os quais foram divulgados em canais do Youtube.

As conclusões dos trabalhos analisados exploram a função do cinema na sala de aula, consistindo em um recurso educacional que apoia o desempenho do professor, proporcionando-lhe a oportunidade de reavaliar, diversificar e aprimorar suas abordagens pedagógicas. Isso, por sua vez, contribui para facilitar a compreensão dos discentes sobre o conteúdo apresentado. Assim, propondo a criação de roteiros de análise, atividades e métodos práticos para explorar a reflexão crítica dos estudantes, o cinema exerce importante papel no desenvolvimento de habilidades de aprendizado, tanto para educadores como para educandos.

## Considerações Finais

O presente trabalho se propôs, como objetivo principal, entender como o cinema pode auxiliar na educação do ensino médio. Após a análise dos trabalhos escolhidos, pode-se concluir que a utilização do cinema se revela de suma importância, oferecendo uma abordagem inovadora e envolvente no processo de aprendizagem. Ao integrar essa forma de expressão artística, os educadores proporcionam aos estudantes uma experiência sensorial única, capaz de estimular não apenas a compreensão de conteúdos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e interpessoais.

O cinema, ao oferecer uma narrativa visual e sonora, amplia as possibilidades de compreensão e retenção do conhecimento, cativando os estudantes de maneira diferenciada.

Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. (DUARTE, 2002, p. 17). Além disso, a linguagem cinematográfica possibilita a discussão de temas relevantes, promovendo a reflexão crítica e a construção de pensamento autônomo. Dessa forma, a utilização do cinema não apenas enriquece o currículo escolar, como também contribui para a formação integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Contudo, é necessário reconhecer que a inserção dos filmes no ambiente escolar não está isenta de desafios. A falta de recursos financeiros, a resistência de alguns educadores e a necessidade de adaptação de métodos pedagógicos são obstáculos a serem superados. A formação continuada dos professores, a busca por parcerias com instituições culturais e a incorporação de tecnologias educacionais são estratégias que podem contribuir para contornar tais dificuldades.

Em síntese, o cinema é uma ferramenta valiosa que, se bem implementada, pode transformar o ambiente educacional, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e integradora. Ao superar os desafios inerentes a essa prática, é possível construir uma educação mais alinhada com as demandas contemporâneas, preparando os estudantes não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para uma participação ativa e crítica na sociedade.

## Referências

AUMONT, Jacques e MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico do Cinema**. Campinas, Papyrus, 2003.

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A Arte do Cinema: Uma Introdução**. 9. ed. New York: McGraw-Hill, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC** – Competências gerais da Educação Básica. Portaria número 1.570, publicada no D.O.U de 21/12/2017, Seção 1, p. 146.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 93994, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. DF. 1996.

BRASIL. A Lei 13.006, de 26 de junho de 2014. Presidência da República casa civil. Brasília, DF, 26 de junho de 2014.

CHAGAS, Sílvia Lílian Lima. Ensino de Artes Visuais com o cinema: experiências crítico-reflexivas no ensino médio. 2020. 132 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Rede - Prof-Artes em Rede Nacional/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

DELEUZE, G. **Cinema 1: A Imagem-Movimento**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FONSECA, Vitor. **Importância das emoções na aprendizagem**: uma abordagem neuropsicopedagógica Rev. Psicopedagógica, vol.33, no.102, São Paulo, 2016. Acesso em 22 de outubro de 2023.

FONSECA, Vitor. **Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem**: uma abordagem neuropsicopedagógica Rev. Psicopedagógica, vol.31, no.96, São Paulo, 2014. Acesso em 22 de outubro de 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, T. C. R. **Cineclube no ensino médio: formação e protagonismo estudantil**. 2023. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

HOLLEBEN, Índia Mara Aparecida Dalavia de Souza, **Cinema & Educação: Diálogo Possível**, UEPG, 1999.

LOUREIRO, R. **Da Teoria Crítica de Adorno ao Cinema Crítico de Kluge**: educação, história e estética Tese de Doutorado Florianópolis, 2006.

METZ, Christian, **A Significação no Cinema**. Tradução: Jean.Claude Bernadet, do original *Essais sur la Signification au Cinema*. São Paulo: Editora Perspectiva,.1972

MORIN, Edgar. **O cinema, ou O Homem Imaginário** – Ensaio de Antropologia Sociológica. (trad. Luciano Loprete). São Paulo: É Realizações, 2014. p. 69-70.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Marilene Mendonça de Oliveira. No escurinho do cinema! ERER e produções cinematográficas em aulas de matemática no ensino médio. 2021. 109 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2021.

SOUZA, Alanny Araújo de. “Eu num disse a tu que não era só filme”: o audiovisual no processo de ensino-aprendizagem da sociologia no ensino médio. 2020. 76f. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2020.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico** - A opacidade e transparência. São Paulo, Paz e Terra, 2005.